

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 1/17



CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Ae. aegypti que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaléia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.



CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com febre de início súbito maior que 38,5° C e artralgia ou com artrite intensa de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.



CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 45 DE 2018.

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG)/Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ORIENTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE das arboviroses, além do monitoramento das notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde até as equipes de vigilância municipal e estadual.

A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no Estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

- √ "Diagrama de Controle da Dengue" e a "Classificação da Incidência" dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), conforme as orientações contidas no Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) através do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral.
- ✓ Monitoramento dos casos/óbitos confirmados de Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) através da Planilha Semanal das Doenças de Notificação Compulsória (PNS) divulgada no site da SESA.



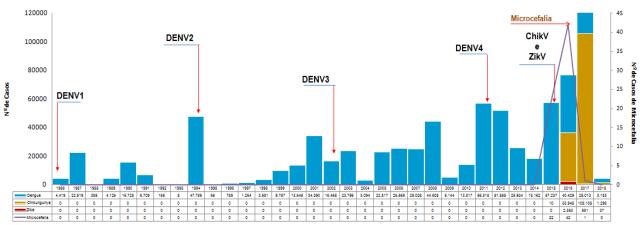
DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 2/17

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

No Ceará, há casos confirmados de dengue desde 1986, com isolamento dos quatros sorotipos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) da doença. Desde então, a dengue tem apresentado períodos endêmicos e epidêmicos, com o registro de sete grandes epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015. No início do ano de 2015, foi confirmada a transmissão autóctone dos vírus chikungunya e zika no Estado. Em meados de outubro desse mesmo ano, confirmou-se o primeiro caso de síndrome congênita associado à infecção pelo vírus Zika (Gráfico 1). No ano seguinte (2016), a doença causada pelo vírus zika passou a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória.

Gráfico 1. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, zika, microcefalia e dengue com introdução dos respectivos sorotipos. Ceará, 1986 a 2018*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 2, observa-se que, em 2017, as maiores incidências registradas foram de casos de chikungunya entre os meses de fevereiro e setembro, demonstrando o período epidêmico vivido no Estado. A incidência dos casos de dengue apresentou comportamento semelhante, porém, em menor proporção. Nota-se que a incidência dos casos de zika demonstrou uma propagação mais lenta e com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais. Em 2018, foram registradas baixas incidências das três arboviroses no Estado.

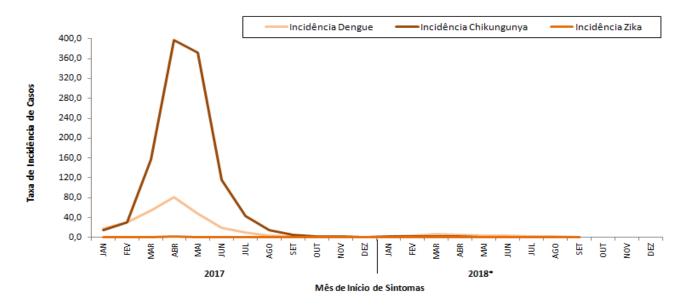
A Tabela 1 apresenta os dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica (SE) 45 dos anos de 2017 e 2018. Destaca-se a redução das notificações, confirmações e incidências dos três agravos em 2018, relativamente ao mesmo período de 2017.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 3/17

Gráfico 2.Taxa de incidência de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas. Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

Tabela 1. Dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a SE 45. Ceará, 2017 e 2018*

EST	ADO DO CEARÁ	45/2017	45/2018*			
	CASOS NOTIFICADOS	80.767	13.888			
DENGUE	CASOS CONFIRMADOS	24.786	3.183			
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	279,0	35,5			
	Nº DE ÓBITOS	26	11			
	CASOS NOTIFICADOS	138.836	4.920			
CHIKUNGUNYA	CASOS CONFIRMADOS	104.880	1.296			
CHIKONGONIA	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	1.177,8	14,5			
	Nº DE ÓBITOS	192	1			
	CASOS NOTIFICADOS	3.470	558			
	CASOS CONFIRMADOS	577	37			
ZIKA	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	5,3	0,4			
	№ DE ÓBITOS	0	0			

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

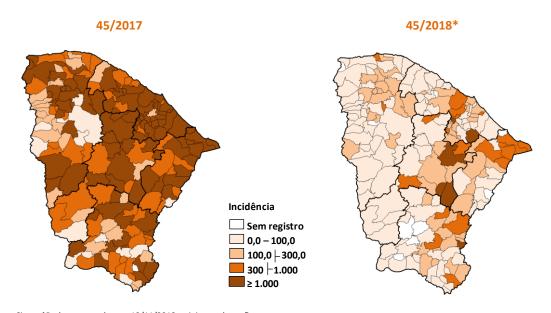


DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 4/17

Na figura 1, observam-se registros de casos confirmados em todas as regionais de saúde do Estado nos anos em análise. No entanto, comparando a taxa de incidência acumulada dos municípios, identifica-se uma redução de 96,5% no número de municípios com incidências acima de 300 casos por 100 mil habitantes em 2018. Outro ponto que evidencia o cenário de baixa ocorrência de casos do ano corrente, é uma redução de 21,2% no número de municípios que registraram casos confirmados, passando de 184 municípios no mesmo período de 2017 para 145 municípios no ano de 2018.

Figura 1. Taxa de incidência acumulada de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, até a SE 45. Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

ANO 2018 - ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 45 (31/12/2017 A 10/11/2018)

1. DENGUE

Em 2018, foram notificados 13.888 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 94,6% (174/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 22,9% (3.183/13.888) dos casos, distribuídos em 60,3% (105/174) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 35,5 casos por 100 mil habitantes.

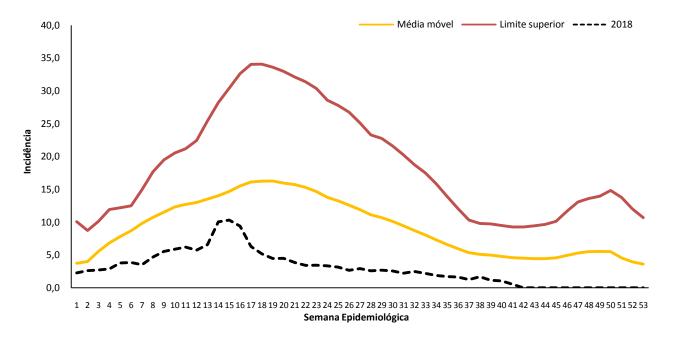


DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 5/17

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2018, registrado no gráfico 3, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média esperada (média móvel, representada pela linha amarela) até a SE 45, sinalizando um cenário de baixa transmissão.

Gráfico 3. Diagrama de controle dos casos NOTIFICADOS de dengue, até a SE 45. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 4, observa-se que os casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 43,6% (1.388/3.183) e no sexo feminino com 57% (1.815/3.183) dos casos.

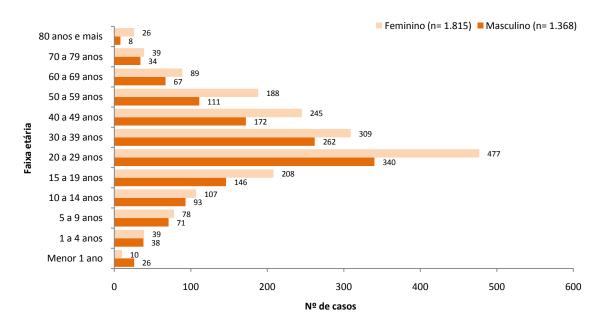
Na figura 2, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até a SE 45 de 2018. Observa-se que 174 municípios registraram casos suspeitos, destes 8,6% (15/174) apresentaram incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes, considerada alta. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, quatro (04) municípios apresentam incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes, com destaque para os municípios de Milhã e Solonópole com incidências de 1.368,6 e 1.141,9, respectivamente.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

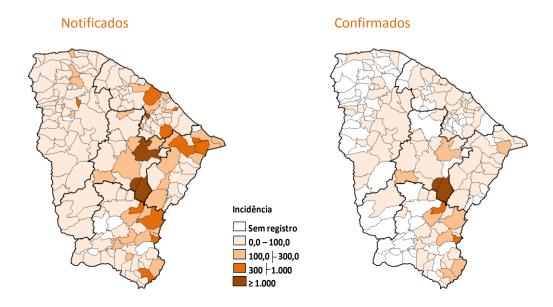
16 de novembro de 2018 | Página 6/17

Gráfico 4. Casos CONFIRMADOS de dengue, segundo faixa etária e sexo. Ceará,2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

Figura 2. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de dengue até SE 45. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeito a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 7/17

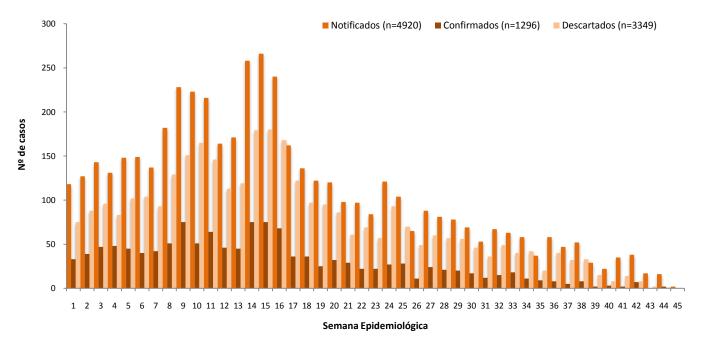
1.1 Casos graves e óbitos

Em 2018, foram confirmados 11 casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Aracati (01), Brejo Santo (01), Crateús (01), Fortaleza (05), Granja (01), Milhã (01) e Morada Nova (01). Até o momento, 13 casos de dengue grave (DG) foram confirmados, destes 84,6% (11/13) foram a óbito. Quanto à faixa etária, a distribuição dos óbitos ocorreu no intervalo de 17 e 80 anos (mediana de 46 anos e média de 45 anos) em residentes dos municípios de Eusébio (01), Fortaleza (05), Icapuí (01), Maracanaú (01), Novo Oriente (01), Solonópole (01) e Paraipaba (01), sendo 63,6% (7/11) do sexo feminino.

2. CHIKUNGUNYA

Em 2018, até a SE 45, foram notificados 4.920 casos suspeitos de chikungunya, destes, 26,3% (1.296/4.920) foram confirmados e 68,0% (3.349/4.920) descartados. No gráfico 5, observa-se que o maior número de notificações ocorreu na SE 15, com 5,4% (266/4.920) dos casos. Dos casos confirmados, 58,6% (754/1.296) concentraram-se nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, dando destaque para o sexo feminino, representado por 57,6% (747/1.296) do total de casos (Gráfico 6).

Gráfico 5. Distribuição dos casos NOTIFICADOS, CONFIRMADOS e DESCARTADOS de chikungunya, segundo SE de início dos sintomas. Ceará, 2018*



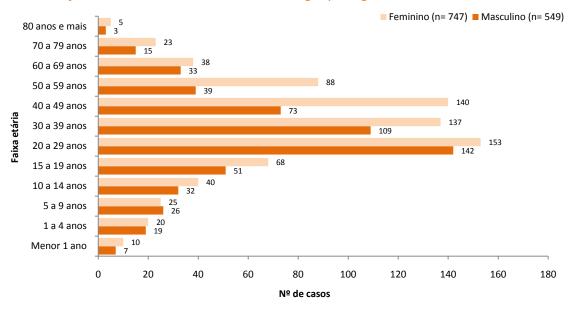
Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeito a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 8/17

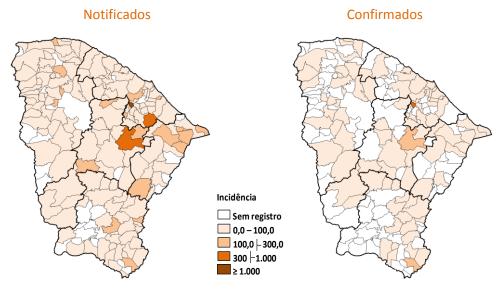
Gráfico 6. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, segundo faixa etária e sexo. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeito a alterações.

Na figura 3, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de chikungunya até a SE 45 de 2018. Observa-se que 156 municípios registraram casos suspeitos, porém, apenas 19 municípios apresentam médias incidências e três municípios apresentam altas incidências, com destaque para Pacoti que apresentou incidência de 1.374,0 por 100 mil habitantes. No mapa de incidência dos casos confirmados, dois municípios (Quixadá e Brejo Santo) apresentaram médias incidências e apenas um município (Pacoti) apresentou alta incidência.

Figura 3. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, até SE 45. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeito a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 9/17

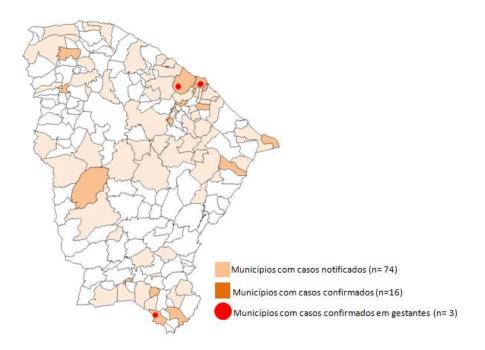
2.1 Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 45, foi confirmado um óbito por chikungunya, sexo feminino, 62 anos de idade, residente no município de Fortaleza.

3. ZIKA

Em 2018, até a SE 45, foram registrados 558 casos suspeitos de zika em 40,2% (74/184) dos municípios do Estado (Figura 4). Dentre os casos suspeitos, 6,6% (37/558) foram confirmados e 74,0% (413/558) descartados (Gráfico 7). Os casos suspeitos em gestantes corresponderam a 11,6% (65/558) das notificações, sendo 6,1% (4/65) classificados como confirmados. Quanto ao critério de confirmação, todos os casos foram confirmados pelo clínico-epidemiológico, não existindo até o momento, confirmação laboratorial. Observa-se que os casos notificados de zika se concentram nas faixas etárias entre 20 a 39 anos, correspondendo a 41,7% (233/558), dando destaque para o sexo feminino representado por 65,4% (365/558) do total de casos suspeitos (Gráfico 8).

Figura 4. Distribuição dos casos notificados e confirmados de zika, por município de residência, até a SE 45. Ceará, 2018*



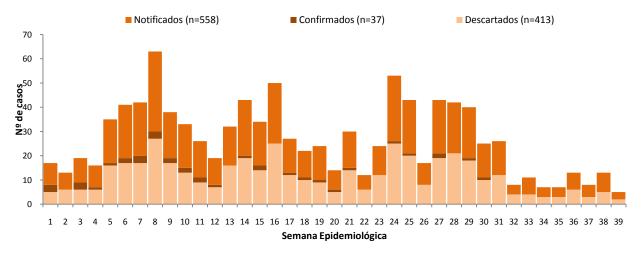
Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

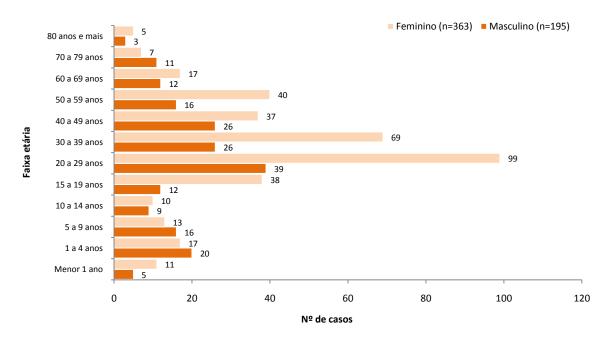
16 de novembro de 2018 | Página 10/17

Gráfico 7.Percetual da distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de zika, por SE de início dos sintomas. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 8. Distribuição dos casos NOTIFICADOS de zika, segundo faixa etária e sexo. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 11/17

CENÁRIO ENTOMOLÓGICO: AEDES AEGYPTI

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAa) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

A publicação da Portaria nº 3.129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAa/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAa ou o LIA.

Municípios que possuam mais de 2.000 imóveis na zona urbana estariam aptos a realizar o LIRAa, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizariam o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas "Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue".

O Ministério da Saúde preconizou, a partir de 2018, a realização de 4 (quatro) levantamentos anuais. Neste ano, os levantamentos aconteceram nos meses de janeiro, maio, julho e outubro com uma adesão crescente do número de municípios que variou, até o momento, de 148 a 184. A ferramenta do LIRAa/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* do município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

No Ceará, 182 dos 184 municípios (98,91%) realizaram o primeiro Levantamento Rápido de Índice para Aedes aegypti - LIRAa/LIA do ano de 2018, apenas os municípios de Barabalha e Paracuru não realizaram o LIRAa (Gráfico 9).

Apresentaram alta infestação do *Aedes aegypti* 4,94% (9) dos municípios, mantendo o perfil de resultado em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,89%. Em situação de média infestação encontram-se 30,21% (55) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório, 64,83% (118) dos municípios, demonstrando resultados semelhantes ao na anterior, em que mais de 60% dos municípios apresentaram índice para Aedes aegypti abaixo de 1% (Figura 5).

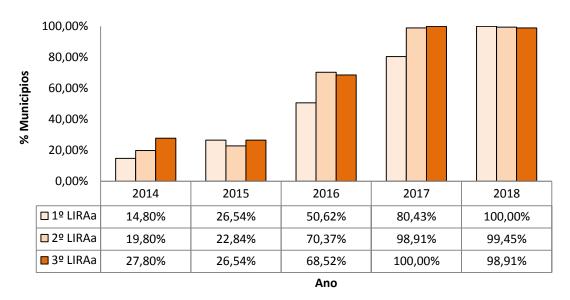
os focos do Aedes aegypti predominaram nos depósitos localizados ao nível do solo (tais como cisterna, tambor e tanque) foram os que predominaram (67,85%) os focos do Aedes aegypti durante o levantamento, seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais etc.) com 15,88%. Em aproximadamente 7,13% dos depósitos elevados como a caixa d´água o Aedes aegypti esteve presente.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

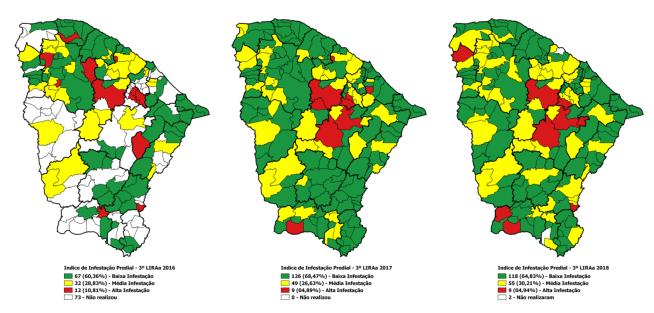
16 de novembro de 2018 | Página 12/17

Gráfico 9. Percentual de municípios que realizaram o LIRAa. Ceará, 2014-2018*



Fonte: LIRAa NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 5. Estratificação de Risco dos municípios do Ceará, terceiro LIRAa/LIA realizados de 2016 a 2018*



Fonte: LIRAa NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 13/17

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

	Dengue				Chikungunya			Zika				Controle Vetorial	
Município - divisão por CRES	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes	Incidência Arboviroses*	Visitas Realizadas	IIP**
1.ª COORD. REGIONAL	4.945	899	6		1.355	516	1	89	14	1	229,9		
Aquiraz	49	1			32	2		2	0	0	105,8	115,51%	0,05%
Eusébio****	25	1	1		16	3		2	1	0	82,8	101,94%	0,07%
ortaleza****	4857	896	5	DENV 1	1295	510	1	84	12	1	239,0	44,20%	1,07%
taitinga	14	1			12	1		1	1	0	69,3	86,35%	0,07%
2.ª COORD. REGIONAL	1.335	275	1	0	457	229	0	52	8	2	300,6	405.000/	0.000/
Apuiarés Caucaia	2 1208	0			6	0		1	0 5	0	61,5	105,66% 88,44%	0,33% 2,39%
Saucaia General Sampaio	3	267 0			354 1	224 0		27 0	0	2 0	443,7 58,4	96,73%	0,60%
tapagé	4	1			1	0		0	0	0	9,7	80,93%	0,36%
Paracuru	10	4			6	2		2	0	0	53,5	21,68%	11,82%
Paraipaba****	10	1	1		8	0		1	0	0	58.9	99.87%	0.30%
Pentecoste	21	1			33	1		3	1	0	154,4	105,34%	0,10%
São Gonçalo do Amarante	75	1			46	2		18	2	0	290,8	96,24%	0,20%
São Luís do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	62,51%	5,67%
ejuçuoca ejuçuoca	2	0			2	0		0	0	0	21,4	100,15%	0,18%
38 COORD. REGIONAL	517	35	1	0	411	49	0	133	2	0	198,8		
Acarape	2	0			1	0		1	0	0	24,4	63,04%	0,29%
Barreira	3	0			5	0		1	0	0	43,2	95,69%	0,44%
Guaiúba	1	0			0	0		0	0	0	3,8	70,21%	0,52%
Maracanaú****	177	22	1		106	24		7	0	0	129,9	94,54%	0,62%
Maranguape	245	9			236	15		120	2	0	480,6	63,63%	3,21%
Pacatuba	46	1			48	5		2	0	0	117,6	74,45%	0,14%
Palmácia	38	2			12	3		2	0	0	399,3	59,57%	1,31%
Redenção	5	1		•	3	2	•	0	0	0	29,2	73,44%	0,03%
4º COORD. REGIONAL	275	11	0	0	240	52	0	127	9	0	463,9	00.048/	0.200/
racolaba	11	0			6	3		1	1	0	68,7	90,21%	0,32%
ratuba	18 11	2			14 29	2		5 0	2	0	327,4 113,8	72,16% 91,58%	0,89% 0,20%
Baturité Capistrano	11	0			8	1		0	0	0	107,8	122,97%	0,20%
Guaramiranga	2	0			1	0		1	0	0	110,1	108,13%	0,00%
tapiúna	18	5			10	2		Ó	0	0	140,9	132,11%	0,53%
Mulungu	12	2			8	0		2	1	0	173,5	87,65%	0.60%
Pacoti	192	2			164	44		118	5	0	3971,2	93,86%	0,69%
5º COORD. REGIONAL	84	9	0	0	51	5	0	3	0	0	67,3		
Boa Viagem	9	3			2	0		1	0	0	22,2	101,09%	3,18%
Canindé	43	0			21	0		1	0	0	84,1	41,73%	7,20%
Caridade	2	2			2	2		0	0	0	18,1	138,58%	0,71%
tatira	7	1			8	2		0	0	0	73,2	99,09%	0,17%
Madalena	4	3			2	1		1	0	0	35,7	97,31%	0,29%
Paramoti	19	0			16	0		0	0	0	302,7	103,41%	0,03%
6ª COORD. REGIONAL	92	3	0	0	85	7	0	9	2	0	63,3		
Amontada	1	0			9	0		0	0	0	23,5	93,70%	0,07%
tapipoca	61	2			50	4		7	1	0	93,5	82,80%	0,05%
Airaíma Taoisí	5	0			5	2		0	0	0	74,0	75,42%	0,67% 0,26%
Trairi Tururu	7 6	1			6 1	0		0	0	0	23,7 44,4	89,36% 80,25%	0,26%
Tururu Jmirim	1	0			3	0		2	1	0	44,4 30,6	69,66%	0,83%
Jruburetama	11	0			11	1		0	0	0	102,8	97,54%	0,0776
7ª COORD. REGIONAL	281	33	1	0	98	9	0	18	4	0	340,6	0.,0470	3,3370
racati	208	23		DENV 1	64	7		15	3	0	392,1	62,11%	0,81%
ortim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,75%	0,00%
capuí****	42	9	1		22	2		2	0	0	337,5	88,80%	0,00%
taiçaba	31	1			12	0		1	1	0	571,6	99,59%	0,10%
8º COORD. REGIONAL	2.008	756	1	0	651	178	0	8	3	0	830,2		
Panabuiú	15	0			10	2		0	0	0	139,1	100,25%	0,11%
Choró	25	3			11	0		1	0	0	277,4	89,45%	0,28%
baretama	30	2			29	3		1	1	0	454,4	154,13%	0,13% 2,01%
bicuitinga Iilhã	10 380	0 180		DENV 1	11 0	0 0		1 0	0	0	179,7 2889,3	101,32% 89,58%	0,09%
nina Pedra Branca	78	49		DENV 1	77	25		0	0	0	2889,3 362,2	102,08%	0,09%
Quixadá				DENV I	432	93		2	0	0	1786,2	93,80%	2,95%
	1102	251											
	1102 80	251 56							2				1.35%
Quixeramobim	1102 80 12	251 56 8			432 47 22	37 13		3	-	0	166,8 128,3	80,81% 99,86%	
Quixeramobim Senador Pompeu Solonópole****	80	56	1	DENV 1	47	37		3	2	0	166,8	80,81%	1,35% 0,71% 0,14%

Incidêndia Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/2018, sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações. ** IIP: Índice de Infestação Predial

^{***}SI - Sem Informação **** Município com óbito



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 14/17

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará,2018*

		Dengue				Chikungunya	Zika				
Município - divisão por CRES	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes	
9ª COORD. REGIONAL	646	215	0		152	12	0	2	0	0	
Jaguaretama	3	1			2	0		0	0	0	
Jaguaruana	190	76		DENV 1	39	5		0	0	0	
Morada Nova	90	35			23	2		2	0	0	
Palhano	3	0			6	0		0	0	0	
Russas	360	103			82	5		0	0	0	
10 ^a COORD. REGIONAL	177	44	0	0	115	11	0	14	1	0	
Alto Santo	8	1			1	0		0	0	0	
Ererê	1	0			0	0		0	0	0	
Iracema	12	1 -			2	1		0	0	0	
Jaguaribara	13	7 7			2	0		1 0	0	0	
Jaguaribe Limoeiro do Norte	42				42	3		4	0	0	
Pereiro do None	45 2	7 0			25 2	1 0		0	0	-	
Potiretama	0	0			0	0		0	0	0	
Quixeré	37	15			40	6		8	1	0	
São João do Jaguaribe	6	2			1	0		1	0	0	
Tabuleiro do Norte	11	4			0	0		0	0	0	
11ª COORD. REGIONAL	415	37	0	0	301	38	0	21	5	0	
Alcântaras	8	0		•	8	0	•	0	0	0	
Cariré	5	0			5	0		0	0	0	
Catunda	9	1			9	0		0	0	0	
Coreaú	14	0			16	0		0	0	0	
Forquilha	11	1			2	0		0	0	0	
Frecheirinha	1	0			1	0		0	0	0	
Graça	7	3			6	1		0	0	0	
Groaíras	33	4			16	2		1	0	0	
Hidrolândia	11	1			9	1		0	0	0	
lpu	6	1			4	2		0	0	0	
Irauçuba	13	13			11	11		0	0	0	
Massapê	45	1			44	3		4	1	0	
Meruoca	11	1			12	1		0	0	0	
Moraújo	1	0			1	0		0	0	0	
Mucambo	1	0			0	0		1	0	0	
Pacujá	11	0			3	0		1	0	0	
Pires Ferreira	0	0			0	0		0	0	0	
Reriutaba	12	0			12	2		0	0	0	
Santa Quitéria	34	0			26	3		0	0	0	
Santana do Acaraú	3	0			4	0		1	1	0	
Senador Sá	9	1			0	0		0	0	0	
Sobral	135	1			76	2		10	3	0	
Uruoca	12	0			12	0		3	0	0	
Varjota	23	9	•	•	24	10		0	0	0	
12ª COORD. REGIONAL	117	2	0	0	100	4	0	3	0	0	
Acaraú	18	2			15	1		1	0	0	
Bela Cruz	5	0			8	0		0	0	0	
Cruz	16 7	0			11 5	2		2	0	0	
Itarema Jijoca de Jericoacoara	, 55	0			30	0		0	0	0	
Marco	14	0			16	1		0	0	0	
Morrinhos	2	0			15	0		0	0	0	
13ª COORD. REGIONAL	80	2	0	0	43	3	0	1	0	0	
Carnaubal	5	1	-	_	2	0	•	0	0	0	
Croatá	3	0			1	0		0	0	0	
Guaraciaba do Norte	1	0			3	0		0	0	0	
Ibiapina	8	0			1	0		0	0	0	
São Benedito	9	1			2	0		0	0	0	
Tianguá	31	0			6	1		0	0	0	
Ubajara	7	0			3	0		1	0	0	
Viçosa do Ceará	16	0			25	2		0	0	0	
14 ^a COORD. REGIONAL	45	3	0	0	12	2	0	2	1	0	
Aiuaba		_						0	0	0	
rudaba	6	0			2	0		0	U	O .	
Arneiroz	6 3	0			1	1		0	0	0	
Arneiroz Parambu	3 10	0			1 2	1 0		0	0	0	
Arneiroz	3	0	0		1	1	0	0	0	0	

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes. Fonte: Sinan *Dados exportados em 01/10/2018, sujeitos a alterações.
** IIP: Índice de Infestação Predial

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/18, sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

^{***}SI - Sem Informação



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 15/17

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

	Dengue			Chikungunya					Zika			Controle Vetorial		
Município - divisão por CRES	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes	Incidência Arboviroses*	Visitas Realizadas	IIP**	
15° COORD. REGIONAL	129	68	1		33	16	0	11	1	0	58,4			
Ararendá	2	1			1	0		0	0	0	27,8	129,70%	0,52%	
Crateús	48	43			15	11		5	0	0	91,5	58,99%	0,38%	
ndependência	7	0			3	1		3	1	0	50,1	98,22%	0,75%	
paporanga	1	0			0 5	0		0	0	0	8,7	90,55%	2,57%	
oueiras	6	0			1	1		0	0	0	29,0 29,4	85,27% 88,51%	0,71% 0,22%	
Ionsenhor Tabosa Iova Russas	10	2			2	1		0	0	0	37,6	88,33%	0,22%	
lovo Oriente****	19	13	1		0	0		0	0	0	67,2	108,34%	0,37%	
oranga	12	0			0	Ö		2	Ö	Ö	114,4	131,22%	0,11%	
tuiterianópolis	3	ō			0	Ö		0	0	0	14.4	115,13%	0,26%	
amboril	17	8			6	2		1	0	0	93,9	96,75%	0,00%	
16º COORD. REGIONAL	78	7	0	0	29	1	0	3	1	0	70,7			
arroquinha	12	0			2	0		0	0	0	94,3	102,96%	0,24%	
amocim	45	5			10	0		1	0	0	89,3	80,39%	0,20%	
Chaval	0	0			0	0		0	0	0	0,0	12,48%	0,00%	
Granja	19	1			13	1		2	1	0	62,8	89,65%	0,37%	
lartinópole	2	1			4	0		0	0	0	54,6	100,25%	0,13%	
17ª COORD. REGIONAL	489	287	0	0	97	21	0	1	0	0	31,2	06 259/	4 700/	
laixio	11	4 6			6	0 1		0 1	0	0	273,6	96,35%	1,78% 0,41%	
Cedro có	13 256	5 158			13 42	1 15		0	0	0	107,8 442,5	88,95% 90,87%	0,41%	
oaumirim	200 123	68			42 7	10		0	0	0	442,5 1054.6	93,60%	2,57%	
avras da Mangabeira	48	39			7	2		0	0	0	175,4	84,85%	1,27%	
)rós	28	7			12	1		0	0	ō	187,4	132,01%	0,23%	
Jmari	10	5			10	2		Ö	ō	ō	260,8	71,22%	2,14%	
188 COORD. REGIONAL	382	235	0	0	80	15	0	2	1	0	145,3			
copiara	1	0			3	0		0	ō	0	7,5	0,00%	-	
Cariús	3	1			1	0		1	1	0	26,6	92,58%	0,02%	
Catarina	7	1			5	0		1	0	0	64,1	94,16%	0,33%	
eputado Irapuan Pinheiro	2	1			3	1		0	0	0	52,7	79,60%	0,99%	
guatu	255	157			41	8		0	0	0	290,2	96,22%	0,64%	
ucás	0	0			0	0		0	0	0	0,0	92,97%	0,13%	
lombaça	2	0			11	3		0	0	0	29,8	150,05%	0,55%	
iquet Carneiro	14	1			10	1		0	0	0	144,6	136,90%	0,34%	
Quixelô	98	74			6	2		0	0	0	697,8	110,22%	0,28%	
Saboeiro PECIONAL	0 362	0 180	0	0	0 164	0 79	0	0	0 3	0	0,0	64,95%	1,26%	
19º COORD. REGIONAL baiara	36Z 4	100	U	U	2	0	U	17 0	0	0	254,8 52,3	85,68%	0,00%	
urora	0	0			1	1		Ö	Ö	Ö	4,1	74,27%	0,25%	
Barro	9	8			1	0		1	0	0	49,2	89,22%	0,18%	
Brejo Santo	236	87			140	68		9	3	ŏ	794,6	74,22%	0,59%	
ati	4	1			0	0		0	0	0	51,1	96,82%	0,07%	
fauriti	75	69			10	9		0	0	0	183,4	98.03%	1,19%	
lilagres	18	7			9	1		7	ō	ő	120,2	89,24%	0,44%	
enaforte	2	0			1	0		0	0	0	33,8	77,64%	0,33%	
Porteiras	14	7			0	0		0	0	0	93,6	56,03%	0,09%	
20 ^a COORD. REGIONAL	286	43	0	0	64	16	0	7	3	0	117,6			
Itaneira	11	0			1	0		1	0	0	175,4	103,24%	0,84%	
ntonina do Norte	2	0			0	0		0	0	0	27,6	117,06%	0,04%	
raripe	3	0			2	0		1	1	0	28,1	33,37%	6,26%	
ssaré	1	0			0	0		0	0	0	4,3	85,42%	1,01%	
ampos Sales	5	0			2	0		0	0	0	25,8	0,00%	-	
rato	127	7			12	1		5	2	0	111,1	87,56%	1,00%	
arias Brito	30	1			0	0		0	0	0	159,7	112,33%	2,36%	
lova Olinda	1	0			0	0		0	0	0	6,5	133,46%	0,76%	
otengi alitre	0 1	0			0	0		0	0	0	0,0 6,2	127,31% 142,64%	0,59% 0,43%	
antena do Cariri	12	5			0	0		0	0	0	68,7	139,37%	1,94%	
arrafas	0	0			0	0		0	0	0	0,0	115,08%	0,29%	
árzea Alegre	93	30			47	15		0	0	0	347,8	95,86%	1,29%	
21ª COORD. REGIONAL	725	11	0	0	136	9	0	8	5	1	206,3	33,3070	1,20%	
arbalha	34	6	_		16	2		4	4	Ö	91,0	9,75%	0,22%	
aririaçu	1	0			2	0		0	0	0	11,2	78.91%	4,48%	
ranjeiro	4	ō			0	ō		1	ō	ō	112,1	19,97%	0,00%	
ardim	20	0			2	0		1	1	1	85,0	93,06%	1,48%	
uazeiro do Norte	649	5			108	7		2	0	0	282,9	51,65%	0,07%	
issão Velha	17	0			8	0		0	0	0	70,8	72,88%	0,23%	
22 ⁸ COORD. REGIONAL	420	28	0	0	246	24	0	27	2	0	214,7			
eberibe	19	0			5	0		0	0	0	45,5	87,86%	0,06%	
ascavel	31	4			30	4		5	0	0	93,5	76,81%	0,22%	
horozinho	10	1			7	0		0	0	0	88,6	91,00%	1,139	
	100	10			30	1		17	0	0	227,3	83,63%	1,22%	
	134	9			119	11		1	1	0	1005,5	101,91%	0,349	
)cara													0,04%	
Horizonte Ocara Pacajus	58	1			14	3		2	1	0	105,9	116,51%		
)cara		1 3 859	1 11		14 41 84 9	3 5 181	0	2 2 76	1 0 16	0 0 1	105,9 543,3 96,9	116,51% 127,58%	0,53%	

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes. Fonte: Sinan *Dados exportados em 12/11/2018, sujeitos a alterações.

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/2018, sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

^{**} IIP: Índice de Infestação Predial

^{***}SI - Sem Informação

^{****} Município com óbito



DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 16/17

Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o Aedes

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)





DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

16 de novembro de 2018 | Página 17/17

Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIG

Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Ronneyla Nery Silva
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião Glaubênia Gomes dos Santos Kiliana Nogueira Farias da Escóssia Maria Marylucy Nobre Pâmela Maria Costa Linhares Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes Feijão Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes Roberta de Paula Oliveira